

CLUBE NATAÇÃO DA AMADORA



RELATÓRIO E CONTAS

2016

36 ANOS DE ACTIVIDADE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2016

Estimados Associados,

Em 2016, actividade do Clube continuou a estar fortemente condicionada pelas dificuldades sócio-económicas das famílias, se bem que se notou pela primeira vez, de há 8 anos para cá, uma pequena melhoria na procura dos nossos serviços, mesmo tendo em conta que durante a maior parte do ano de 2016, o Complexo de Piscinas da Damaia esteve encerrado devido às obras de remodelação e conservação levadas a efeito pela Câmara Municipal.

Depois da apresentação da proposta do Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo, (Revisão 2015 – 2020), à Câmara Municipal, que se baseia no apoio e desenvolvimento estruturado do Desporto de Rendimento e do Exercício Físico e Saúde, apresentados e defendidos pelo Clube Natação da Amadora, através de uma política de esforços e sinergias entre população, utentes, atletas, representantes da direcção, treinadores, funcionários e colaboradores, numa dinâmica social e colectiva e, que tenha em conta os actuais constrangimentos de ordem variada.

Como já tínhamos referido, no ano anterior, esta proposta, que foi aceite pela autarquia, traduziu-se na reformulação dos anteriores Contratos Programas, com a aprovação de um único e novo Contrato Programa que vem clarificar e aprofundar a parceria municipal com o Clube, com vista à sustentabilidade do funcionamento das piscinas municipais.

Esta nova relação, que assenta numa base de desenvolvimento sustentado que não se cinge nem limita ao rendimento e aos resultados desportivos uma vez que, na conjugação de esforços e responsabilidades, se pretende incrementar, melhorar e diversificar a prática desportiva, assente numa gestão racional e inovadora, somente possível com o apoio de forma criteriosa por parte da Autarquia, o que pode implicar o aumento da participação da população na prática de Actividade Física uma vez que permite criar e distribuir de forma equilibrada recursos e oportunidades.

Compromissos que continuamos a manter:

Porque para nós, o exercício físico intencional e dirigido é por todos reconhecido, e largamente demonstrado em estudos científicos comprovados, como essencial na promoção proactiva da saúde na prevenção de uma lista alargada de doenças, podendo mesmo afirmar-se que todos os segmentos da população têm hoje a ganhar com a actividade física regular, intensa e

duradoura. **E no caso da natação de uma forma ainda mais vincada dado as suas propriedades físicas inerentes permitirem a adequação a todos os segmentos, inclusive as populações especiais.** Nesse sentido, tem o Clube Natação da Amadora procurado, na parceria que mantém com a Câmara Municipal da Amadora, manter uma oferta disponível o mais abrangente possível, sempre visando o incremento da aptidão física, o gosto pela prática e a socialização e relacionamento com os pares.

Assim, em parceria com a Câmara Municipal da Amadora, tem o CNA tem de continuar de continuar a ir de encontro à necessidades da população da Amadora e concelhos limítrofes para o uso e benefício dos equipamentos desportivos aquáticos da cidade, através da criação e manutenção de uma Escola de Natação que, com objectivos bem estruturados e Missão específica e delimitada na intenção social e humana da prática de Actividade Física.

Remodelação e Recuperação de Piscinas:

A **Câmara Municipal da Amadora**, terminou em Outubro a intervenção no Complexo de Piscinas da Damaia, que permitiu melhorar as respostas às condições oferecidas à população, se bem que aquele equipamento devido à construção inicial continua a ter problemas graves no acesso aos balneários, que se situam em dois planos. Desta grave limitação, foi dado conhecimento à Câmara, de um estudo em esboço, que poderá tentar resolver este inconveniente.

Deste modo, poderemos ainda, reescrever o que dizíamos no relatório do ano anterior. “Apesar destas intervenções, existem ainda aspectos que exigirão uma nova reflexão e que se prendem com a necessidade de eliminar o balneário feminino, no 1º andar, em especial para uso de pessoas mais idosas, para o que existe uma possível solução, bem como pensar na necessidade de instalar uma nova máquina de tratamento do ar no interior da piscina, para melhorar as condições ambientais e de humidade na nave.”

Reafirmação de Conceitos gerais

O Programa de Desenvolvimento Desportivo, reformulado e em execução, foi desenvolvido pelo Clube Natação da Amadora com vista à prossecução da sua função de reconhecido valor

social complementar à função social do Estado no cumprimento do Discurso Constitucional, sempre tendo em conta as actuais dificuldades sócio-económicas e financeiras. E tal espelha-se na manutenção das suas políticas de promoção de actividade desportiva e desporto para todos e no desenvolvimento das suas modalidades desportivas competitivas com base num plano de acção restritiva, cujo principal objectivo, além de permitir manter o acesso a cada vez mais jovens à prática competitiva com objecto pedagógico, abrange igualmente e em larga medida os resultados obtidos em todas as modalidades num percurso de sucesso, tudo de forma considerada harmoniosa, racional e sustentada.

Tem o CNA assumido plenamente a sua função social. Este propósito tem incluído a renovação, modernização e manutenção das instalações e equipamentos desportivos municipais, bem como a utilização, para largos sectores sociais, a custos reduzidos ou em alguns casos de forma gratuita, através do reembolso de alguns custos mais significativos.

Acresce a este facto que o decréscimo do número de utentes das instalações, conjecturado pela actual crise que reduz a mobilidade de valores, mas igualmente pelo aumento da concorrência, como um grande número de piscinas municipais em concelhos limítrofes com instalações novas, com a assunção pelas Câmaras dos custos base de funcionamento (gás e electricidade) essenciais ao funcionamento, que com preços de serviço mais baixos, que permitem até uma oferta de serviços mais alargada, com melhores conceitos, nos aspectos mais tangíveis.

Conclusões e Reflexões Finais

É indubitável a importância do Associativismo Desportivo na partilha das competências que o Estado e os poderes públicos devem ter de proporcionar aos cidadãos uma prática sustentada, contextualizada, supervisionada e de segurança de actividade física, como pressuposto de aumento de qualidade de vida, bem-estar e saúde.

O CNA tem procurado, nos seus 36 anos de existência, apesar das dificuldades e das pressões a que se encontra sujeito por culpa da sua actividade, muito legislada, dispendiosa e ainda olhada de modo suspeito por algumas camadas da população, cumprir a função social que lhe é imputada pela sua génese e pelo estatuto de Instituição de Utilidade Pública.

ESCOLAS DE NATAÇÃO

Apesar do esforço que se desenvolve para conseguir, pelo menos manter o número de alunos, neste ano, continuou a verificar-se uma redução muito significativa do número de inscrições, por um lado, pelas dificuldades financeiras das famílias, mas muito mais importante pelo motivo do Complexo de Piscinas da Damaia, que devido às obras de remodelação e conservação a que foi sujeita, se manteve fechada DURANTE TODA A ÉPOCA DESPORTIVA EM CAUSA.

Em condições normais, aquele Complexo tem-se traduzido em cerca de 24% das frequências nos anos anteriores.

Os alunos de inscrição directa, diminuiriam 545 utentes, tendo-se atingido o número total de 1.703 frequentadores semanais, assim descritos:

- Adultos (natação pura)	626 utentes
- Crianças (3-6 anos)	261 utentes
- Crianças (7-13 anos)	482 utentes
- Hidroginástica (+17 anos)	334 utentes

INTERVENÇÃO SOCIAL

Mantemos ainda, com algum esforço, protocolos na área social com várias instituições, onde os descontos que efectuamos, significam abdicarmos de verbas muito importantes para a vida do CNA. Nesta área a intervenção atinge cerca de 890 utentes.

Associações, IPPS e outras com utilização gratuita	41 utentes
Juntas de Freguesia (carácter social para + 55 anos)	320 utentes
Universidades de Terceira Idade (+ 55 anos)	50 utentes
Desporto Escolar (ESA)	125 utentes
Cuidados Especiais (Agrup. Alfovelos e Azevedo Neves)	39 utentes
Colégios e escolas privadas (crianças até 10 anos)	75 utentes
Hidroginástica Sénior+ (Projecto com a CMA)	240 utentes

ACTIVIDADE DESPORTIVA DE ALTO NÍVEL

Na época de 2015/2016, o CNA obteve as seguintes classificações:

**Campeão Nacional de Clubes em Pentatlo Moderno
Vencedor da Taça de Portugal em Pentatlo Moderno
1º Clube Circuito Portugal Tour de Biatle Moderno**

ACTIVIDADE DESPORTIVA FEDERADA

**PARTICIPAÇÃO DAS DIVERSAS CATEGORIAS, EM PROVAS REGIONAIS E
NACIONAIS DE NATAÇÃO PURA, NA ÉPOCA 2015/2016**

Prova	Data	Local	Atletas		Resultados				
			Fem	Mas	1º	2º	3º	4º	5º
Festival de Janeiro Infantis e Juvenis	23/24-Jan.	Setúbal	10	4	0	4	2	1	2
Festival Regional de Clubes Cadetes	30/31-Jan.	Loures	6	7	0	0	0	0	0
Meeting Internacional de Lisboa	06/07-Fev.	Jamor	5	0	0	0	0	0	0
Torneio Regional Clubes Infantis	13/14-Fev.	São Bento	5	3	0	0	1	2	1
Torneio de Carnaval da Gesloures	21-Fev.	Loures	10	5	1	1	1	1	0
TORREGRI 2 - Cadetes	20/21-Fev.	Algés	14	12	0	0	0	3	3
Camp. de Inverno de Lisboa Juv./Jun./Sen.	26 a 28 Fev.	V.F.Xira	7	4	1	5	1	2	0
Camp. Regional de Infantis	04 a 06-Mar.	Alapraia	5	3	2	2	0	1	5
4º Torneio de Natação Master	05 a 06-Mar.	Algés	0	7	0	1	2	3	2
Camp. Inverno de Natação adaptada	05 a 06-Mar.	V.F.Xira	1	1	6	1	1	0	0
Torneio Zonal de Infantis zona Sul	18 a 20-Mar.	Tomar	2	2	0	0	1	0	3
Festival Nadador Completo Cadetes	23/24-Abr.	Reboleira	12	4	0	0	0	1	0
Torneio Nadador Completo Infantis	07/08-Abr.	Pinhal Novo	7	3	0	0	0	0	2
III Meeting de Xira Infantis e Juvenis	14/15-Mai	V.F.Xira	7	3	0	1	0	3	0
Festival Reg. Meio Fundo e Fundo Cadetes	21/22-Mai	Alvalade	6	4	1	0	0	1	1
TORREGRI 3 - Cadetes	04/05-Jun.	São Bento	12	9	0	2	0	1	1
Torneio de Preparação Absolutos	10-Jun.	V.F.Xira	7	2	2	3	4	4	1
Camp. Nacional de Natação Adaptada	18/19-Jun.	Póvoa Varzim	1	1	1	4	1	1	0
Campeonato de Infantis de Lisboa	30 Jun. a 03 Jul.	Manteigadas	3	3	2	1	2	4	3
Campeonato Absolutos de Lisboa	30 Jun. a 03 Jul.	Manteigadas	7	2	2	0	0	2	3
XVIII Camp. Nacional Masters Verão	08/10-Jul.	Loulé	2	13	1	1	2	1	0
Camp. Europa Transplantados e Dialisados	10 a 17-Jul.	Finlandia	0	1	1	1	2	0	0
Campeonato Nacional de Infantis	15 a 17-Jul.	Famalicão	2	2	0	0	0	0	0
Camp. Nacional Juvenis e Absolutos de Portugal	21 a 24-Jul.	Jamor	6	1	0	0	0	0	0
Festival de abertura de Infantis	16-out	Setúbal	7	5	0	2	1	1	0
Festival de Abertura Juvenis/Juniores/Seniores	22/23-Out	Setúbal	9	11	0	0	1	0	0
Torregri 1 - Cadetes	29/30-Nov	Reboleira	13	13	1	1	2	2	4
Torneio Meio Fundo Infantis e Fundo Juvenis	12/13-Nov	Alapraia	6	4	0	0	0	4	0

Campeonato Absoluto de Lisboa	18 a 20-Nov	Algés	10	10	0	0	1	0	1
Camp. Nacional 3ª Divisão Masculina	26/27-Nov.	Abrantes	0	8	0	0	0	0	0
Campeonato Zonal de Juvenis	02 a 04-Dez.	Guarda	2	0	0	0	0	0	0
Festival de Natal Cadetes	3/4-Dez	Setúbal	11	13	1	0	2	0	4
Torneio de Natal Infantis	11-dez	Loures	6	4	0	0	0	0	1
Camp. Nacional da 2ª Divisão Feminino	17/18-Dez.	Póvoa Varzim	9	0	0	0	0	0	0
Total					22	30	27	38	37

Com o seguinte quadro de atletas:

Nº Atletas	Femininos	Masculinos
Cadetes	14	20
Infantis	12	8
Juvenis	5	3
Juniores	4	2
Seniores	2	8
Masters	2	13
Natação Adaptada	1	1
Natação Transplantados & Dialisados	0	1

Os resultados conforme se pode ler no quadro atingiram:

22 – 1º lugares
30 – 2º Lugares
27 – 3º lugares
38 – 4º lugares e
37 – 5º lugares

PÓLO AQUÁTICO

O Clube em masculinos disputa o Campeonato Nacional da 2ª Divisão e a Taça de Portugal, possuindo equipas de Seniores e de Juvenis. A nível regional disputa os campeonatos nas mesmas categorias.

As equipas e as escolas de pólo aquático envolvem 38 atletas, que treinam todos os dias da semana, na Reboleira, até por volta das 23.00 horas.

NATAÇÃO SINCRONIZADA

Os trabalhos da recriação de uma equipa competitiva continuaram, com alguns êxitos conseguidos em algumas intervenções nas provas regionais e nacionais em que participou. Julgamos que a

curto prazo, poderemos começar a colher resultados desportivos, de valor idêntico, aos que já ascendemos no passado. Em 2015/2016, estiveram em formação nos vários níveis, três dezenas de atletas.

Realizaram um Festival “Amadora pela Noite” (de divulgação e apresentação de bonitos esquemas) que envolveu a família do CNA e todas as modalidades e que criou a necessidade de repetir este ano essa iniciativa.

BIATLE e TRIATLE

As novas modalidades Biatle e o Triatle, lançadas pela Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno em 2013, permitiu mais uma vez que o CNA alcançasse resultados de excelência nas várias categorias em que se disputa. Estas provas diferenciam-se das clássicas provas integradas no Pentatlo, visto que toda a prova é disputada em método “non stop”.

Entretanto a União Internacional de Pentatlo Moderno na filosofia do desporto para todos, lançou uma nova modalidade, o Lazer Run, que junta a corrida e o tiro, e provoca nos participantes e suas famílias um atrativo muito importante para uma prática desportiva alargada.

Prémios individuais

Prova	Data	Local	Atletas		Resultados				
			Fem	Mas	1º	2º	3º	4º	5º
Open de Juvenis de Triatle Moderno	17-jan	Mafra	1	2	0	0	0	1	1
1ª Etapa Circuito Portugal Tour de Biatle Moderno	20-fev	Leiria	9	11	1	2	4	2	2
1ª Etapa Grande Prémio 3 Jovem - Triatlo Moderno	28-fev	Pataias	12	10	2	5	1	2	4
2ª Etapa Grande Prémio 3 Jovem - Triatlo Moderno	02-abr	Leiria	9	12	3	4	2	1	1
Youth Open - Triatlo Moderno	02-abr	Leiria	9	12	2	4	2	2	0
2ª Etapa Circuito Portugal Tour de Biatle Moderno	17-abr	Amadora	32	44	9	6	9	3	4
Kick Off - Laser Run	23-abr	Belas	12	14	10	3	4	1	1
Lusitânia Trophy International - Open de Juvenis	01-mai	Mafra	1	1	0	0	2	0	0
3ª Etapa Circuito Portugal Tour de Biatle Moderno	15-mai	Torres Novas	15	18	5	4	2	2	1
Campeonato Nacional Juventude - Grande Prémio 3 Jovem	22-mai	Abrantes	11	12	3	5	4	1	1
Campeonato Nacional de Laser Run	18-jun	Évora	14	13	6	6	5	4	0
Campeonato Nacional de Biatle Moderno	25-jun	Abrantes	10	14	5	3	5	4	1

XIV Copa Atlântica Youth International	Internacional	10-jul	Setúbal	11	11	3	5	4	2	3
Campeonato Nacional de Triatle Moderno	Nacional	15-jul	Setúbal	13	12	8	5	6	2	3
Modern Triathlon European Championships & World Cup Tour	Internacional	15-jul	Setúbal	13	12	3	4	4	0	3
6ª Etapa Circuito Portugal Tour de Biatle Moderno		17-jul	Setúbal	19	20	4	4	3	0	1
Modern Biathlon European Championships & World Cup Tour	Internacional	17-jul	Setúbal	19	20	0	2	0	1	3
Laser Run World Championship	Internacional	3/4 Set	Lisboa	12	15	1	2	3	0	1
Campeonato Nacional de Clubes de Pentatlo Moderno		19/20 Nov	Covilhã	12	14	6	3	3	1	4
Total						71	67	61	29	34

Atletas envolvidos nas provas de Pentatlo Moderno

Nº Atletas	Femininos		Masculinos	
Aprendiz		1		3
Benjamins		9		11
Infantis		6		8
Iniciados		6		8
Juvenis		4		6
Juniores A		1		1
Juniores		0		2
Seniores		3		4
Masters A		3		4
Masters B		2		4
Masters C		0		2
Masters D		1		0
		36		53

Classificação Clubes do Circuito Portugal Tour de Biatle	Nacional	1º Lugar
Classificação Taça de Portugal de Pentatlo Moderno	Nacional	1º Lugar
Campeonato Nacional de Clubes de Pentatlo Moderno	Nacional	1º Lugar

TRIATLO

O Triatlo modalidade da Federação Portuguesa de Triatlo é uma das grandes apostas do CNA nas modalidades consideradas “emergentes” ou com grande divulgação a nível nacional e internacional, devido aos óptimos resultados que atletas portugueses conseguiram a nível internacional.

A modalidade de triatlo agrupa em método “nonstop” percursos de Bicicleta, percursos a nadar e percurso final de corrida. Disputam-se em cada época várias provas de Duatlo (corrida e bicicleta).

As nossas escolas de triatlo são compostas por cerca de seis dezenas de atletas.

Apresentam-se as participações e as classificações:

	1º	2º	3º	4º	5º
Duatlo Jamor		JUN - Joana Pinto - 01:03:34 - Prova Aberta Escalões	JUN - António Craveiro - 00:42:47 - Prova Aberta Escalões		V4 - João Teixeira - 01:55:59 - Escalões
Duatlo Rio Maior		JUN - Joana Pinto - 00:41:33 - Prova Aberta Escalões JUV - Ana Machado - 00:40:46 - Prova Aberta Escalões	Luis Gomes / Nuno Domingos / Ricardo Cabouco - Prova Aberta Equipas	V4 - João Teixeira - 01:22:43 - CN Clubes Escalões JUV - Ana Machado - 00:40:46 - Prova Aberta Individual Feminina	
Duatlo Arronches		CAD - Rafael Travassos - 00:39:29 - Prova Aberta Escalões	Rafael Travassos / Gonçalo Baptista / Ricardo Cabouco - Prova Aberta Equipas		SEN - Ricardo Cabouco - 00:43:07 - Prova Aberta Escalões
Duatlo Semideiro	JUN - Joana Pinto - 00:35:35 - Prova Aberta Escalões	JUN - António Craveiro - 00:35:59 - Prova Aberta Escalões	JUN - Joana Pinto - 00:35:35 - Prova Aberta Individual Feminina Bruno Raimundo / David Amaral		

			/ Nuno Domingos - Prova Aberta Equipas		
Duatlo Cadaval	JUV - Ana Machado - 00:46:12 - Prova Aberta Individual Feminina	David Amaral / Gonçalo Pagou / António Craveiro - Prova Aberta Equipas	JUN - Joana Pinto - 00:48:35 - Prova Aberta Individual Feminina	V4 - João Teixeira - 01:17:40 - CN Clubes Escalões	
Triatlo Vila Real Santo António	JUN - Joana Pinto - 00:33:04 - Prova Aberta Escalões	JUN - António Craveiro - 00:30:22 - Prova Aberta Escalões	Nuno Domingos / Rafael Travassos / António Craveiro - Prova Aberta Equipa SEN - Nuno Domingos - 00:28:58 - Prova Aberta Escalões	BEN - Hugo Rocha - 00:07:13 - CN Jovem Benjamins	JUN - Joana Pinto - 00:33:04 - Prova Aberta Individual Feminina CAD - Rafael Travassos - 00:29:52 - Prova Aberta Escalões SEN - Ricardo Cabouco - 00:32:42 - Prova Aberta Escalões
Duatlo Amadora	JUV - Ana Machado - 00:34:13 - Prova Aberta Escalões Nuno Domingos / Marco Graça / Ricardo Cabouco - Prova Aberta Equipas	V1 - Marco Graça - 00:33:54 - Prova Aberta Escalões 16-17 - Rafael Travassos - 01:27:49 - Age Groups Escalões 18-19 - Joana Pinto - 01:31:32 - Age Groups Escalões	JUV - Ana Machado - 00:34:13 - Prova Aberta Individual Feminina		20-24 - Gonçalo Oliveira - 01:07:25 - Age Groups Escalões

Triatlo Amora	V1 - Bruno Girão - 00:32:39 - Prova Aberta Escalões	Bruno Girão / Nuno Domingos / João Narra - Prova Aberta Equipas JUN - Joana Pinto - 00:36:55 - Prova Aberta Escalões V4 - João Teixeira - 00:39:10 - Prova Aberta Escalões BEN - Hugo Rocha - 00:08:04 - CN Jovem Benjamins	SEN - Nuno Domingos - 00:33:52 - Prova Aberta Escalões V2 - João Narra - 00:35:55 - Prova Aberta Escalões JUN - Joana Pinto - 00:36:55 - Prova Aberta Individual Feminina		V2 - Henrique Ferreira - 00:37:20 - Prova Aberta Escalões
Triatlo Leiria	JUN - Joana Pinto - 00:35:52 - Prova Aberta Escalões				V4 - João Teixeira - 01:21:32 - Taça Portugal Escalões
Duatlo Torres Vedras			V4 - João Teixeira - 02:49:29 - CN Individual Escalões	S23 - Gonçalo Oliveira - 02:08:19 - CN Individual Escalões	
ETU Triathlon European - Prova Aberta	JUV - Luis Gomes - 00:30:15 JUV - Ana Machado - 00:34:23	JUV - Gonçalo Pagou - 00:32:07 CAD - Rafael Travassos - 00:33:38 V1 - Bruno Girão - 00:30:15 V4 - João Teixeira - 00:34:02	JUV - João Silva - 00:32:16 SEN - David Amaral - 00:31:22 V2 - Henrique Ferreira - 00:32:57	JUV - Gonçalo Baptista - 00:34:13 SEN - Nuno Domingos - 00:31:44	V2 - Carlos Brás - 00:35:55
Triatlo Sabugal	V4 - João Teixeira - 03:33:02 - CN Clubes Escalões				
Aquatlo Arripiado (Chamusca)	BEN - Hugo Rocha - 00:03:20 - CN Jovem Benjamins				
Triatlo Peniche				18-19 - Joana Pinto - 01:34:27 - Age Groups Escalões	

Triatlo Oeiras		Gonçalo Baptista / Luis Gomes / João Silva - Prova Aberta Equipas			
Triatlo Esposende			BEN - Hugo Rocha - 00:07:30 - CN Jovem Benjamins		
Aquatlo Setubal		BEN - Hugo Rocha - 00:03:09 - CN Jovem Benjamins			
Triatlo Coruche		BEN - Hugo Rocha - 00:07:53 - CN Jovem Benjamins			
Triatlo Douro	BEN - Hugo Rocha - 00:07:57 - CN Jovem Benjamins			BEN - Gustavo Coelho - 00:08:43 - CN Jovem Benjamins	BEN - João Vaz - 00:08:57 - CN Jovem Benjamins
Triatlo Cascais - Aquatlo Jovem	BEN - Hugo Rocha - 00:03:01 - CN Jovem Benjamins				

Os resultados conforme se pode ler no quadro atingiram:

- 13 – 1º lugares
- 21 – 2º lugares
- 17 – 3º lugares
- 9 – 4º lugares e
- 10 – 5º lugares

RELATÓRIO DE

GESTÃO

2016



Análise da Situação Económica e Financeira

Este ano o clube apresentou um resultado positivo de € 38.059,06, situação que já não se verificava desde 2007, último ano em que o resultado também foi positivo.

A Direção acredita que este ano possa representar o início da recuperação económica da Instituição, apesar do encerramento da piscina da Damaia, até Outubro, para obras de recuperação efetuadas pela Câmara Municipal da Amadora, que no entanto ajudou a diminuir os principais gastos.

A diminuição dos gastos (14%) foi o dobro da diminuição dos rendimentos (7%) também justificada pela política de contenção de gastos que se continua a implementar.

O decréscimo nos rendimentos e ganhos deveu-se a uma diminuição do número de utentes, justificado pelo encerramento da Piscina da Damaia. A Direção optou por reduzir as inscrições em 20% e as mensalidades em 10%, dos utentes da Damaia que optassem pela utilização da piscina da Reboleira durante este período, o que permitiu que o impacto não fosse tão acentuado.

Em termos de estrutura, temos a seguinte decomposição:

- nos rendimentos e ganhos:

Rendimentos e Ganhos					
	2016	2015	Variação (€)	Variação (%)	% Proveitos 16
Prestações de Serviços	780 132,55	842 406,88	-62 274,33	-7,39%	85,07%
Subsídios à Exploração	125 906,24	125 868,68	37,56	0,03%	13,73%
Reversões de Provisões	250,00	0,00	250,00	n.a.	0,03%
Outros Rendimentos e Ganhos	10 727,30	17 969,58	-7 242,28	-40,30%	1,17%
Juros, Dividendos e out. rend. Similares	49,50	22,82	26,68	116,91%	0,01%
Total	917 065,59	986 267,96	-69 202,37	-7,02%	100,00%

- nos gastos e perdas:

Gastos e Perdas					
	2016	2015	Variação (€)	Variação (%)	% Gastos 16
Fornecimentos e Serviços Externos	493 873,34	633 950,87	-140 077,53	-22,10%	56,19%
Gastos com o Pessoal	310 967,31	307 637,34	3 329,97	1,08%	35,38%
Gastos de Depreciação e de Amortização	44 070,94	46 502,47	-2 431,53	-5,23%	5,01%
Provisões	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%
Outros Gastos e Perdas	14 039,24	17 153,48	-3 114,24	-18,16%	1,60%
Gastos e Perdas de Financiamento	16 055,70	17 096,72	-1 041,02	-6,09%	1,83%
Total	879 006,53	1 022 340,88	-143 334,35	-14,02%	100,00%

Investimentos

Em 2016, os investimentos totalizaram € 26.238,30 registando um aumento significativo.

Investimentos	(valores em euros)	
	2016	2015
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	4 891,18	0,00
Equipamento Básico	21 347,12	8 699,66
Equipamento de Transporte	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	1 103,75
Outros Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00
Total	26 238,30	9 803,41

Inclui os seguintes investimentos, dividido por piscinas:

Reboleira: circulador para aquecimento das piscinas, caixa de controlo, grande reparação da caldeira de aquecimento da piscina desportiva e das águas dos balneários, 1 desumidificador e bateria de condensadores para eliminação da energia reativa;

Damaia: controladores de aquecimento da água das piscinas e reparação dos motores;

Venteira: ventilador;

Alfornelos: caixa de controlo e 1 desumidificador portátil.

Duatlo/Triatlo: 1 tenda com laterais para utilização nas provas de exterior.

Análise dos Contrato Programa com a Câmara Municipal da Amadora

Durante o exercício de 2016 estiveram em vigor três contratos programa de desenvolvimento desportivo, assinados entre o CNA e a CMA, sendo um exclusivo de **Desenvolvimento da Natação**, para utilização na gestão das equipas desportivas, um exclusivo de **Gestão de Piscinas Municipais**, para utilização na gestão dos equipamentos de Alfovelos, Damaia e Venteira e um global para o **Desenvolvimento da Natação** e para a **Gestão de Piscinas Municipais**.

Contrato exclusivo de **Desenvolvimento da Natação**:

- Assinado a 9/Dezembro/2015, válido até Setembro 2016, que atribui um subsídio de € 45.000,00 anuais, dividido em 3 pagamentos (Dezembro, Abril e Setembro).

Contrato exclusivo de **Gestão de Piscinas Municipais**:

- Assinado a 10/Dezembro/2015, válido de Outubro/2015 a Setembro/2017, que atribui um subsídio de € 45.000,00 anuais, dividido em pagamentos mensais. *Revogado pelo contrato global assinado a 21/Dezembro/2016 a seguir apresentado.*

Contrato global de **Desenvolvimento da Natação** e de **Gestão de Piscinas Municipais**:

- Assinado a 21/Dezembro/2016, válido de Outubro/2016 a Dezembro/2017, que atribui um subsídio de € 206.250,00, dividido em 13 pagamentos conforme se apresenta:
 - € 41.250,00 em Dezembro/2016, correspondente ao 4º trimestre de 2016
 - € 13.750,00, mensalmente, entre Janeiro/17 e Setembro/17
 - € 13.750,00, mensalmente, entre Outubro/17 e Dezembro/17, após declaração de compromisso em entregar à CMA, até Dezembro/17, um Estudo de Viabilidade e Sustentabilidade Financeira das piscinas municipais geridas pelo clube, realizado por entidade externa certificada.

Com base nas demonstrações financeiras e no balancete analítico à data de 31/12/2016 apresentamos os quadros resumo com a execução financeira dos respetivos programas.

DESENVOLVIMENTO DA NATAÇÃO:

Centro de Custos da Desportiva					(valores em euros)
	Natação Pura	Polo Aquático	Nat. Sincronizada	Triatlo e out. Competições	Total
Rendimentos e Ganhos					
CMA - Contrato Desenv. Desportivo	20 062,50	5 287,50	7 087,50	8 812,50	41 250,00
Subsídios:					
FPN	0,00	374,29	0,00	0,00	374,29
Federação de Triatlo	0,00	0,00	0,00	1 660,00	1 660,00
FP Pentatlo Moderno	0,00	0,00	0,00	750,00	750,00
J. F. Venteira	0,00	0,00	0,00	150,00	150,00
Autozitània – Mecenato	0,00	0,00	0,00	8 504,92	8 504,92
Mafratintas – Mecenato	0,00	0,00	0,00	400,00	400,00
Outros Subsídios	188,00	20,00	139,00	490,83	837,83
Mensalidades	28 180,84	6 678,39	7 948,00	15 353,25	58 160,48
Aluguer Piscina	0,00	2 200,00	0,00	0,00	2 200,00
Correções Exerc. Anteriores	1 043,20	901,67	0,22	2,36	1 947,45
	49 474,54	15 461,85	15 174,72	36 123,86	116 234,97
Gastos e Perdas					
Eletricidade	4 302,62	2 086,89	2 151,30	2 151,30	10 692,11
Gás	13 520,96	6 760,49	6 760,48	6 760,47	33 802,40
Trab. Espec. Colaboradores	0,00	0,00	5 500,00	0,00	5 500,00
Honorários	22 688,52	0,00	0,00	5 199,60	27 888,12
Pessoal	29 574,08	9 686,02	831,70	12 729,00	52 820,80
Filiações	904,00	293,00	248,00	996,00	2 441,00
Inscrições em Provas	2 821,50	1 509,35	175,50	3 565,00	8 071,35
Equipamentos para Atletas	0,00	394,47	64,20	1 846,09	2 304,76
Penalidades e Coimas	674,00	290,00	0,00	0,00	964,00
Prémios e Incentivos	0,00	0,00	0,00	400,00	400,00
Taxa Arbitragem	0,00	232,50	0,00	0,00	232,50
Deslocações	4 712,34	1 506,93	1 069,92	3 265,64	10 554,83
Viaturas	2 997,20	492,43	981,10	1 344,19	5 814,92
Outros	836,01	102,97	26,60	175,03	1 140,61
	83 031,23	23 355,05	17 808,80	38 432,32	162 627,40
	-33 556,69	-7 893,20	-2 634,08	-2 308,46	-46 392,43

GESTÃO DE PISCINAS MUNICIPAIS:

Centro de Custos por Piscina					
	Reboleira	Damaia	Venteira	Alfornelos	Total
Rendimentos e Ganhos					
CMA - Programa AmaSénior	4 050,00	0,00	0,00	0,00	4 050,00
CMA - Férias na Cidade	4 179,20	0,00	0,00	0,00	4 179,20
CMA - Contrato Gestão Piscinas	0,00	29 700,00	19 125,00	14 925,00	63 750,00
Mensalidades Individuais	343 676,08	8 147,14	81 761,07	61 530,18	495 114,47
Mensalidades Grupo	79 463,80	9 866,00	40 051,20	28 360,00	157 741,00
Taxas Inscrição	24 361,75	1 133,30	5 508,20	4 693,80	35 697,05
Seguros	3 125,00	132,50	680,00	615,00	4 552,50
Atividades Desportivas	4 308,80	0,00	0,00	0,00	4 308,80
Quotas	12 602,00	508,00	2 554,00	1 802,00	17 466,00
Renda Bares	2 693,52	3 591,36	0,00	0,00	6 284,88
Correções Exerc. Anteriores	138,26	0,00	16,25	14,85	169,36
Outros	3 641,77	141,01	438,81	402,13	4 623,72
	482 240,18	53 219,31	150 134,53	112 342,96	797 936,98
Gastos e Perdas					
Eletricidade	30 239,15	8 552,22	11 938,50	0,00	50 729,87
Gás	33 802,43	13 317,62	31 216,88	20 060,75	98 397,68
Água	10 052,59	0,00	0,00	0,00	10 052,59
Fluidos Tratamento Água	4 992,93	520,12	1 192,02	744,98	7 450,05
Limpeza e higiene	4 784,85	582,26	1 135,20	707,00	7 209,31
Manutenção e reparação	4 704,86	2 163,15	2 606,94	918,10	10 393,05
Trab. Espec. Colaboradores	45 275,46	3 099,04	4 799,95	8 898,13	62 072,58
Trab. Espec. Externos	4 999,26	915,23	1 278,83	799,22	7 992,54
Honorários	47 913,28	2 875,17	30 357,11	11 706,33	92 851,89
Pessoal	154 933,95	13 455,03	48 113,30	41 644,23	258 146,51
Publicidade	1 151,66	188,20	289,69	181,04	1 810,59
Vigilância e Segurança	420,00	0,00	420,00	0,00	840,00
Material Escritório	4 037,03	156,79	438,42	278,33	4 910,57
Rendas e Alugueres	2 897,76	0,00	0,00	0,00	2 897,76
Comunicações	3 339,89	365,38	839,24	561,09	5 105,60
Seguros	2 320,41	0,00	365,40	228,38	2 914,19
Desp. Representação	7 842,28	550,80	1 820,99	1 143,24	11 357,31
Utilização Viatura Própria	140,22	65,70	556,47	0,00	762,39
Deslocações	2 340,95	0,00	0,00	0,00	2 340,95
Roubo das Instalações	0,00	47,00	0,00	0,00	47,00
Viaturas	1 889,77	838,26	525,97	534,27	3 788,27
Correções Exerc. Anteriores	343,65	68,30	75,60	47,25	534,80
Outros	709,26	117,24	73,00	43,13	942,63
	369 131,64	47 877,51	138 043,51	88 495,47	643 548,13
Resultado Operacional	113 108,54	5 341,80	12 091,02	23 847,49	154 388,85



Devemos ainda considerar na análise de cada um dos equipamentos os rendimentos e gastos financeiros. Assim temos:

Centro de Custos por Piscina (cont.)					
	Reboleira	Damaia	Venteira	Alfornelos	Total
Resultado Operacional	113 108,54	5 341,80	12 091,02	23 847,49	154 388,85
Rendimentos e Ganhos Financeiros					
Correções Exerc. Anteriores	532,40	279,92	175,64	109,77	1 097,74
Arredondamentos Favoráveis	23,35	12,28	7,70	4,82	48,15
Bonificações Novo Banco	24,01	12,62	7,92	4,95	49,50
	579,76	304,82	191,26	119,54	1 195,39
Gastos e Perdas Financeiros					
Serviços Bancários	3 378,22	1 776,18	1 114,47	696,54	6 965,41
Outros Gastos e Perdas	1 422,58	747,96	469,31	293,32	2 933,16
Gastos de Financiamento	7 787,01	4 094,20	2 568,91	1 605,57	16 055,70
Diferença de Caixa Desfavorável	1 107,54	0,00	0,00	0,00	1 107,54
	13 695,36	6 618,34	4 152,68	2 595,43	27 061,81
Resultado Final (sem amort.)	99 992,94	-971,72	8 129,60	21 371,60	128 522,43

Execução Orçamental 2016

De acordo com o programa de atividades e orçamento para 2016, aprovados em reunião de 7/12/2015, apresentamos o mapa com a execução orçamental e respetivos desvios a 31/12/2016.

Execução Orçamental a 31/12/2016				
Gastos e Perdas	Orçamento	Real	Desvio	Desvio %
Fornecimento e Serviços Externos				
Eletricidade e água	90 000,00	71 474,57	-18 525,43	-21%
Gás	200 000,00	132 200,08	-67 799,92	-34%
Deslocações e Estadas para provas	15 000,00	13 693,54	-1 306,46	-9%
Honorários	140 000,00	120 740,01	-19 259,99	-14%
Conservação e Reparação	40 000,00	14 694,46	-25 305,54	-63%
Limpeza, Higiene e Conforto	20 000,00	7 217,06	-12 782,94	-64%
Trabalhos Especializados	90 000,00	75 565,12	-14 434,88	-16%
Equipamentos para Atletas	5 000,00	2 501,08	-2 498,92	-50%
Prémios e Subsídios	5 000,00	400,00	-4 600,00	-92%
Juros, Serviços Bancários e Seguros	30 000,00	27 405,43	-2 594,57	-9%
Outros	40 000,00	58 076,93	18 076,93	45%
Gastos Com o Pessoal	310 000,00	310 967,31	967,31	0%
Depreciações do Imobilizado Corpóreo	55 000,00	44 070,94	-10 929,06	-20%
Total dos Gastos e Perdas	1 040 000,00	879 006,53	-160 993,47	-15%
Rendimentos e Ganhos	Orçamento	Real	Desvio	Desvio %
Prestações de Serviços				
Escolas	850 000,00	701 349,87	-148 650,13	-17%
Competição	40 000,00	59 547,68	19 547,68	49%
Sócios	25 000,00	19 235,00	-5 765,00	-23%
Contratos Programa e Apoios	95 000,00	107 156,24	12 156,24	13%
Subsídio Extraordinário de Recuperação	80 000,00	18 750,00	-61 250,00	-77%
Outros Rendimentos e Ganhos	17 000,00	11 026,80	-5 973,20	-35%
Total dos Rendimentos e Ganhos	1 107 000,00	917 065,59	-189 934,41	-17%
RESULTADO EXERCÍCIO	67 000,00	38 059,06	-28 940,94	-43%

*Demonstrações Financeiras:*Balanço

BALANÇO em 31 de DEZEMBRO de 2016		(Valores em euros)	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	731 440,82	749 273,46
Sub-Total		731 440,82	749 273,46
Ativo corrente			
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos			
Outras contas a receber	6	38 466,88	39 821,71
Diferimentos	7	3 069,25	2 644,96
Caixa e depósitos bancários	4	30 983,60	20 238,39
Sub-Total		72 519,73	62 705,06
TOTAL DO ATIVO		803 960,55	811 978,52
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Resultados transitados	8	324 141,19	360 214,11
Sub-Total		324 141,19	360 214,11
Resultado líquido do período	8	38 059,06	-36 072,92
Sub-Total		362 200,25	324 141,19
TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL		362 200,25	324 141,19
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	9		250,00
Sub-Total		0,00	250,00
Passivo corrente			
Fornecedores	10	87 033,52	111 231,10
Estado e outros entes públicos	11	15 030,45	14 407,56
Financiamentos obtidos	14	151 699,00	170 201,07
Diferimentos	13	71 439,58	69 151,53
Outras Contas a pagar	12	116 557,75	122 596,07
Sub-Total		441 760,30	487 587,33
TOTAL DO PASSIVO		441 760,30	487 837,33
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		803 960,55	811 978,52

Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA em 31 de Dezembro de 2016		(valores em euros)	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	15	780 132,55	842 406,88
Subsídios à exploração	16	125 906,24	125 868,68
Fornecimento e serviços externos	18	-493 873,34	-633 950,87
Gastos com o pessoal	19	-310 967,31	-307 637,34
Provisões	9	250,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17	10 727,30	17 969,58
Outros gastos e perdas	20	-14 039,24	-17 153,48
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		98 136,20	27 503,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-44 070,94	-46 502,47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		54 065,26	-18 999,02
Juros e rendimentos similares obtidos	21	49,50	22,82
Juros e gastos similares suportados	14	-16 055,70	-17 096,72
Resultado antes de Impostos		38 059,06	-36 072,92
Imposto sobre o rendimento do período	22		
Resultado líquido do período		38 059,06	-36 072,92

Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA em 31 de Dezembro de 2016		(valores em euros)	
RUBRICAS	NOTAS	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimento de clientes e utentes		780 887,51	806 163,45
Pagamento a fornecedores		-512 099,36	-636 915,19
Pagamentos relativos ao pessoal		-311 090,29	-307 569,55
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional		-12 612,02	8 425,49
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-54 914,16	-129 895,80
Fluxos de caixa das Atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		49,50	22,82
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-25 738,60	-4 010,54
Fluxos de Caixa das atividades de investimento (2)		-25 689,10	-3 987,72
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-18 502,07	1 986,91
Subsídios		125 906,24	133 368,68
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-16 055,70	-17 096,72
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		91 348,47	118 258,87
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		10 745,21	-15 624,65
Caixa e seus equivalentes no início do período		20 238,39	35 863,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	30 983,60	20 238,39
		10 745,21	-15 624,65

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2016

(todos os valores estão expressos em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O CLUBE NATAÇÃO DA AMADORA é uma instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, com o NIF n.º 501 353 453, sede na Av. Dr. José Pontes – Reboleira - Amadora e compreende as seguintes instalações:

- Complexo de Piscinas da Reboleira
- Complexo de Piscinas da Damaia
- Piscina da Venteira
- Piscina de Alfovelos

Ao CNA compete desenvolver atividades desportivas e sociais no meio aquático, oferecendo aulas de natação pura, hidroginástica, hidrodeep, hidropower, natação pré e pós parto, hidroterapia e recuperação, natação para bebés, polo aquático, natação sincronizada, hóquei subaquático, pentatlo, duatlo e triatlo e promovendo festivais e eventos lúdicos sempre no meio aquático.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (NCFR - ESNL) preconizadas pelo Sistema de Normalização Contabilístico para as referidas entidades, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36/2011, de 9 de Março. Nesse âmbito, as Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o regime contabilístico do acréscimo e na base da continuidade das operações.

Na sua preparação foram consideradas as seguintes características: compreensibilidade, relevância, fiabilidade e comparabilidade.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis foram registados ao custo de aquisição (IVA incluído por não ser dedutível)

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos foram registadas como gasto do exercício em que ocorrem.

O CNA procede à avaliação de perdas por imparidade dos seus ativos quando, perante eventos ou circunstâncias, o valor pelo qual os seus ativos se encontram registados, possam não ser recuperados. Não foram identificados quaisquer situações que indiquem a necessidade de se proceder à avaliação referida, em referência a 31 de Dezembro de 2016.

Clientes e outros valores a receber

As dívidas de terceiros estão refletidas nas demonstrações financeiras pelo seu provável valor líquido de realização. Quando existe evidência de que o valor a receber se encontra em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores são registadas pelo custo amortizado que corresponde ao seu valor nominal.

Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo amortizado, correspondente ao valor nominal. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Acréscimos e Diferimentos

O CNA reconhece os rendimentos e os gastos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento e pagamento.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

Provisões

O CNA analisa os eventos passados que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a Direção procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelos serviços prestados decorrentes da atividade normal do CNA.

4. FLUXOS DE CAIXA

Todas as quantias evidenciadas nas rubricas de Caixa e de Depósitos são mobilizáveis de imediato.

A sua repartição a 31 de Dezembro é a seguinte:

Caixa e seus equivalentes		
	2016	2015
Caixa	1 818,58	1 733,17
Depósitos Bancários		
Depósitos à Ordem	22 165,02	18 505,22
Depósitos a Prazo	7 000,00	0,00
Total	30 983,60	20 238,39

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido no ano foi o seguinte:

Ativo Fixo Tangível						
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação / Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	2 544 138,18	0,00	4 891,18	0,00	0,00	2 549 029,36
Equipamento Básico	149 007,54	0,00	21 347,12	0,00	0,00	170 354,66
Equipamento Transporte	40 498,04	0,00	0,00	5 246,67	0,00	35 251,37
Equipamento Administrativo	69 668,39	0,00	0,00	0,00	0,00	69 668,39
Outros Ativos Fixos Tangíveis	26 507,87	0,00	0,00	0,00	0,00	26 507,87
Terrenos e Recursos Naturais ^(a)		n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Total	2 829 820,02	0,00	26 238,30	5 246,67	0,00	2 850 811,65

^(a) Usufruto por 50 anos das instalações das piscinas (até ao ano 2037)

Depreciações e Amortizações				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1 820 601,68	36 795,44	0,00	1 857 397,12
Equipamento Básico	124 255,43	6 944,60	0,00	131 200,03
Equipamento Transporte	40 498,04	0,00	5 246,67	35 251,37
Equipamento Administrativo	68 683,54	330,90	0,00	69 014,44
Outros Ativos Fixos Tangíveis	26 507,87	0,00	0,00	26 507,87
Total	2 080 546,56	44 070,94	5 246,67	2 119 370,83

O valor líquido do património é atualmente € 731.440,82.

As taxas de depreciação correspondem às vidas úteis estimadas e que são as seguintes:

- Edifícios e Outras Construções – 8 a 20 anos;
- Equipamento básico – 3 a 10 anos;
- Equipamento Administrativo – 3 a 8 anos;
- Equipamento de Transporte – 4 anos;
- Outros ativos fixos tangíveis – 4 anos.

Não foram identificados quaisquer indícios de perdas por imparidade e não existem restrições de titularidade de ativos dados como garantias de passivos.

6. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Os saldos das Outras Contas a Receber apresentam a seguinte decomposição em 31 de Dezembro:

Outras contas a receber		
	2016	2015
Devedores por acréscimo de rendimentos	3 734,44	2 201,35
Devedores diversos		
Joaquim Lopes Fernandes	982,44	120,36
Câmara Municipal Amadora	33 750,00	37 500,00
Movimentos a Regularizar	0,00	0,00
Total	38 466,88	39 821,71

O saldo da rubrica de “Devedores por acréscimo de rendimentos” reflete os rendimentos referentes a 2016 que só serão recebidos em 2017.

O valor a receber da CMA relaciona-se com os apoios financeiros atribuídos no âmbito do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – Gestão de Piscinas Municipais, celebrado em Dezembro de 2012, e que não foram recebidos (18.750 euros referentes a 2013 e 15.000 euros referentes a 2014).

7. DIFERIMENTOS - ATIVO

O saldo da rubrica de Diferimentos apresentado no Ativo refere-se, essencialmente, ao diferimento dos prémios de seguros.

8. FUNDOS PATRIMONIAIS

Os movimentos ocorridos no exercício de 2016 foram os seguintes:

Fundos Patrimoniais				
	Saldo Inicial	Transferências	Aumentos	Saldo Final
Resultados Transitados	360 214,11	-36 072,92	0,00	324 141,19
Resultado Líquido do período	-36 072,92	36 072,92	38 059,06	38 059,06
Total	324 141,19	0,00	38 059,06	362 200,25

O resultado líquido do exercício de 2015, no montante negativo de 36.072,92 euros, foi transferido para a conta de Resultados Transitados.

9. PROVISÕES

Provisões				
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Processos Judiciais em Curso	250,00	0,00	250,00	0,00
Total	250,00	0,00	250,00	0,00

Existia um saldo de 250 euros que correspondia às despesas médicas não participadas que podiam ser apresentadas até Maio 2016. Na ausência de apresentação de despesas foi regularizado esse valor.

10. FORNECEDORES

O saldo da conta de Fornecedores resulta, no essencial, de valores a pagar aos fornecedores de eletricidade, de gás natural, de água e aluguer das pistas na piscina do Jamor.

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS – PASSIVO

Os saldos das contas do Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição em 31 de Dezembro:

Estado e outros entes públicos		
Passivo	2016	2015
Retenção Imposto – Trab. Dependente	2 227,00	2 089,00
Retenção Imposto – Trab. Independente	803,98	681,72
Contribuições Segurança Social	11 999,47	11 636,84
Total	15 030,45	14 407,56

O saldo relativo à Segurança Social refere-se a:

- Contribuições de Dezembro (serão pagas em 2017) € 8.973,86
- Diferença na liquidação de contribuições € 1.016,57
- Estimativa da contribuição dos 5% por entidade contratante € 2.009,04

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Instituição, dos anos de 2013 a 2016, poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Direção entende que as eventuais correções resultantes de passíveis revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

12. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Os saldos das Outras Contas a Pagar apresentam a seguinte decomposição em 31 de Dezembro:

Outras contas a pagar	2016	2015
Remunerações a pagar	11,6	134,58
Credores por acréscimo de gastos	29 159,66	25 176,75
Remunerações a liquidar	40 533,52	38 239,17
Credores diversos		
Segurança Social	45 785,34	51 738,55
José Luis Costa	325,13	325,13
Catarina Cobaixo	0,00	3 749,99
João Peixoto Pereira	0,00	600,00
ACT – Autoridade Condições Trabalho	0,00	1 963,50
FPN	542,50	0,00
Diversos	0,00	662,40
Movimentos a Regularizar	200,00	6,00
Total	116 557,75	122 596,07

Os credores por acréscimo de gastos refletem os gastos respeitantes a 2016 mas que apenas serão liquidados em 2017. Estão divididos como se segue:

• Gás Natural	19.796,21
• Eletricidade	5,314,01
• Água	494,73
• Via Verde	11,10
• Comunicações	99,61
• Auditoria 2016	<u>3.444,00</u>
	29.159,66

As remunerações a liquidar correspondem à estimativa de férias e subsídios de férias.

Relativamente aos credores diversos temos a esclarecer que:

- Segurança Social: Tínhamos 2 acordos prestacionais, a serem regularizados atempadamente. Um de 36 prestações com início em Outubro 2015 e outro de 24 prestações com início em Novembro 2016. Em Dezembro de 2016 o Clube fez adesão ao Programa PERES relativamente ao acordo prestacional de 2015, requerido em 24 prestações.

13. DIFERIMENTOS – PASSIVO

O saldo refere-se a ganhos recebidos em 2016 mas que dizem respeito a 2017.

Correspondem às mensalidades dos meses de caução de Julho e Setembro de 2017 e aos restantes meses de 2017 dos utentes que fizeram o pagamento da totalidade da época.

14. FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

O saldo dos Financiamentos bancários apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro:

Financiamentos Bancários		
	2016	2015
Novo Banco	84 699,00	101 699,00
Montepio	67 000,00	61 000,00
Santander Consumer	0,00	7 502,07
Total	151 699,00	170 201,07

Os gastos de financiamento detalham-se como segue:

Gastos Financiamento				
	Juros Suportados		Outros Gastos Financiamento	
	2016	2015	2016	2015
Santander	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo Banco	8 963,84	9 253,46	2 045,50	2 018,38
Montepio	2 851,95	2 301,47	1 873,22	2 041,94
Santander Consumer	298,83	1 409,51	22,36	71,96
Total	12 114,62	12 964,44	3 941,08	4 132,28

15. SERVIÇOS PRESTADOS

O rédito é proveniente das quotas dos sócios e das inscrições e mensalidades das atividades seguintes:

Prestação de Serviços		
	2016	2015
Natação Pura:		
Individual	497 125,52	573 932,81
Grupos	157 741,00	168 074,65
Desportiva:		
Natação Pura	28 309,04	22 557,26
Polo Aquático	6 243,39	4 651,05
Natação Sincronizada	7 708,00	6 946,80
Outras Competições	15 087,25	4 520,66
Taxas de inscrição	35 697,05	33 458,50
Seguros	4 552,50	4 061,00
Quotas sócios	17 466,00	17 632,00
Atividades desportivas	4 308,80	3 440,65
Cedência Piscina a Clubes/Associações	2 200,00	0,00
Outros	3 694,00	3 131,50
Total	780 132,55	842 406,88

16. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O saldo da rubrica dos Subsídios à Exploração detalha-se como segue:

Subsídios à Exploração		
	2016	2015
Câmara Municipal da Amadora	113 229,20	111 870,60
Federação Portuguesa de Natação		
Polo Aquático	374,29	0,00
Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno	750,00	0,00
Federação de Triatlo de Portugal	1 660,00	0,00
Junta de Freguesia da Venteira	150,00	150,00
Autozitânia – Lei do Mecenato	8 504,92	12 448,08
Mafratintas – Lei do Mecenato	400,00	0,00
Particulares	837,83	1 400,00
Total	125 906,24	125 868,68

Os subsídios recebidos da Câmara Municipal da Amadora referem-se aos contratos programa Desenvolvimento Desportivo (€41.250,00), Gestão de Piscinas Municipais (€63.750,00), “Férias na Cidade (€4.179,20) e Programa “AmaSénior” (€4.050,00) desenvolvido em parceria com a Junta de Freguesia da Venteira.

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O saldo desta rubrica detalha-se como segue:

Outros rendimentos e ganhos		
	2016	2015
Correções Exercícios anteriores	3 214,55	5 909,63
Restituição de impostos	0,00	34,01
Renda Bar Reboleira	2 693,52	2 693,52
Renda Bar Damaia	3 591,36	2 584,87
Cedência de Equipamento	652,00	0,00
Aluguer de Piscina	0,00	540,00
Alienações Equipamento de Transporte	500,00	6 200,00
Diferenças e Arredondamentos	75,87	7,55
Total	10 727,30	17 969,58

A rubrica “Correções de exercícios anteriores” engloba:

- Mensalidade do polo aquático de Dezembro 2015 (€25,00);
- Anulação de cheques extraviados de 2009 (€497,74) e de 2010 (€120,00);
- Correção da contribuição de 5% por entidade contratante de 2015 (€79,51);
- Acerto do seguro de acidentes de trabalho relativo a 2015 (€107,60);
- Subsídio atribuído pela FPN por deslocações do polo aquático em 2015 (€245,70);
- Utilização da piscina da Reboleira para competições organizadas pela ANL em 2015 que ainda não tinham sido debitadas (€1.409,00);
- Regularização do saldo em dívida à ANL (€430,00);
- Regularização do valor estimado da taxa de arbitragem do polo aquático em 2015 (€300,00).

Resumo dos rendimentos de atividade comercial, que totalizam € 6.936,88:

- Renda Bar Reboleira € 2.693,52
- Renda Bar Damaia € 3.591,36
- Cedência de Equipamento € 652,00

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:

Os Fornecimentos e serviços externos repartem-se da seguinte forma:

Fornecimentos e serviços externos		
	2016	2015
Trabalhos especializados	75 565,12	87 165,27
Publicidade e Propaganda	1 810,59	1 232,17
Vigilância e Segurança (GN)	840,00	480,00
Honorários	120 740,01	132 192,99
Conservação e reparação		
Manutenção Viaturas	3 976,90	1 750,45
Manutenção Piscinas	10 440,80	16 223,76
Material Circulação	276,76	15,39
Material de escritório	4 910,57	2 921,39
Eletricidade	61 421,98	90 372,55
Combustíveis		
Gás	132 200,08	199 402,23
Gasóleo	5 571,25	6 150,99
Água	10 052,59	23 676,59
Outros fluidos	7 450,05	11 365,76
Deslocações e estadas	13 693,54	9 732,30
Rendas e alugueres	2 987,76	3 154,02
Comunicação	5 105,60	5 573,06
Seguros		
Automóvel	1 470,13	2 238,51
Outros	2 914,19	4 232,46
Despesas de representação	11 357,31	13 589,35
Limpeza, higiene e conforto	7 217,06	7 925,50
Inscrições e filiações	10 744,85	12 141,25
Outros	3 126,20	2 414,88
Total	493 873,34	633 950,87

Os Fornecimentos e serviços externos diminuíram 22%, em resultado da diminuição do nível de atividade do CNA, pelo encerramento da piscina da Damaia, e da política de contenção que tem sido aplicada.

Os principais gastos com Fornecimentos e Serviços Externos apresentam a seguinte distribuição pelos centros de custo:

18.1. Gastos com honorários e trabalhos especializados:

Colaboradores				
	Honorários		Trab. Especializados	
	2016	2015	2016	2015
Reboleira	46 960,20 ¹	48 474,51 ¹	45 275,46	40 850,42
Damaia	2 581,92	21 877,26	3 099,04	15 365,89
Venteira	29 167,78	27 794,93	4 799,95	9 537,50
Alfornelos	11 532,05	10 241,02	8 898,13	11 166,12
Desportiva	27 109,89	19 650,43	5 500,00	5 500,00
Serviços Auditoria e Software ²	n.a.	n.a.	7 992,54	4 745,34
Encargos c/ Honorários ³	3 388,17	4 154,84	n.a.	n.a.
Total	120 740,01	132 192,99	75 565,12	87 165,27

¹ Inclui os honorários das férias desportivas e do Programa “AmaSénior”.

² Inclui os serviços com os programas da contabilidade e de salários e a auditoria. O seu aumento corresponde à especialização da auditoria de 2016.

³ Provenientes do Regime Acumulação e dos 5% por Entidade Contratante.

18.2. Gastos diretamente relacionados com as equipas de competição:

Inscrições e Filiações		
	2016	2015
Inscrições em Provas		
Natação Pura	2 821,50	3 282,90
Polo Aquático	1 509,35	0,00
Natação Sincronizada	175,50	201,50
Triatlo e out. Competições	3 565,00	3 737,85
Filiações		
Natação Pura	904,00	804,34
Polo Aquático	293,00	277,34
Natação Sincronizada	248,00	196,32
Triatlo e out. Competições	996,00	2 441,00
Taxa Arbitragem – Polo Aquático	232,50	1 200,00
Total	10 744,85	12 141,25

Deslocações, estadas e transportes		
	2016	2015
Viaturas Alugadas		
Natação Pura	377,54	0,00
Triatlo e Hoquei	1 812,23	367,42
Avião		
Triatlo e Hoquei	0,00	517,32
Táxis		
Polo Aquático	52,00	0,00
Transportes Coletivos Urbanos		
Polo Aquático	92,50	0,00
Transportes não urbanos		
Polo Aquático	866,40	0,00
Triatlo e Hoquei	189,20	0,00
Portagens e estacionamento		
Reboleira	1,00	5,50
Natação Pura	985,75	532,06
Polo Aquático	100,63	2,82
Natação Sincronizada	194,25	25,30
Triatlo e Hoquei	369,21	54,02
Viaturas	35,37	25,11
Refeições		
Reboleira	21,20	0,00
Natação Pura	796,44	1 632,88
Polo Aquático	395,40	16,40
Natação Sincronizada	485,67	700,86
Triatlo e Hoquei	280,00	441,26
Reboleira – Amasénior	99,00	0,00
Reboleira – Campos Férias	2 219,75	2 235,35
Alojamentos		
Natação Pura	1 650,00	2 186,00
Polo Aquático	0,00	0,00
Natação Sincronizada	390,00	450,00
Triatlo e Hoquei	615,00	540,00
Utilização de Viatura Própria		
Reboleira	140,22	79,56
Damaia	65,70	881,28
Venteira	556,47	324,36
Natação Pura	902,61	336,60
Total	13 693,54	11 354,10

18.3. Gastos afetos a cada uma das piscinas:

Piscinas					
	Eletricidade	Gás	Água	Out. Fluidos	Manutenção
Reboleira	30 239,15	33 802,43	10 052,59	4 992,93	4 704,86
Damaia	8 552,22	13 317,62	0,00	520,12	2 163,15
Venteira	11 938,50	31 216,88	0,00	1 192,02	2 606,94
Alfornelos	0,00	20 060,75	0,00	744,98	918,10
Desportiva	10 692,11	33 802,40	0,00	0,00	47,75
Total 2016	61 421,98	132 200,08	10 052,59	7 450,05	10 440,80
Total 2015	90 372,55	199 402,23	23 676,59	11 365,76	16 223,76
	Limpeza	Comunicações	Material Escritório	Publicidade	Vigilância
Reboleira	4 784,85	3 339,89	4 037,03	1 151,66	420,00
Damaia	582,26	365,38	156,79	188,20	0,00
Venteira	1 135,20	839,24	438,42	289,69	420,00
Alfornelos	707,00	561,09	278,33	181,04	0,00
Desportiva	7,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Total 2016	7 217,06	5 105,60	4 910,57	1 810,59	840,00
Total 2015	7 925,50	5 573,06	2 921,39	1 232,17	480,00
	Seguros	Despesas Representação	Rendas e Alugueres	Total	
Reboleira	2 320,41	7 842,28	2 897,76	110 585,84	
Damaia	0,00	550,80	0,00	26 396,54	
Venteira	365,40	1 820,99	0,00	52 263,28	
Alfornelos	228,38	1 143,24	0,00	24 822,91	
Desportiva	0,00	0,00	90,00	44 640,01	
Total 2016	2 914,19	11 357,31	2 987,76	258 708,58	
Total 2015	4 232,46	13 589,35	3 154,02	380 148,84	

19. GASTOS COM O PESSOAL:

Os Gastos com o pessoal repartem-se da seguinte forma:

Pessoal	2016	2015
Remunerações e encargos		
Reboleira	152 920,34	133 230,28
Damaia	8 040,62	56 639,95
Venteira	47 203,76	37 556,97
Alfornelos	40 770,52	41 497,65
Natação Pura	30 372,97	24 267,78
Polo Aquático	9 772,84	2 683,41
Natação Sincronizada	1 193,99	425,35
Triatlo e out. Competições	12 953,68	5 702,69
Estimativa Férias e Sub. Férias		
Reboleira	-841,19	3 023,03
Damaia	5 381,41	-10 765,27
Venteira	49,21	6,69
Alfornelos	146,03	-565,09
Natação Pura	-1 306,16	405,57
Polo Aquático	-272,39	615,61
Natação Sincronizada	-408,58	-257,09
Triatlo e out. Competições	-453,98	423,39
Indemnização por Acordo de Revogação	0,00	7 200,00
Seguro de Acidentes de Trabalho	3 782,04	3 704,44
Medicina, Higiene e Segurança	1 662,20	1 841,98
Total	310 967,31	307 637,34

Os membros da Direção não são remunerados.

O número médio de trabalhadores em 2016 foi 22.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os Outros Gastos e Perdas repartem-se da seguinte forma:

Outros gastos e perdas		
	2016	2015
Impostos indiretos (IUC)	224,80	341,23
Correções de exercícios anteriores	843,34	1 452,47
Serviços bancários	6 965,41	7 132,12
Multas não fiscais	0,00	3 618,21
Multas Fiscais	50,00	0,00
Custas	0,00	51,00
Penalidades da Desportiva	964,00	779,50
Prémios e Incentivos	400,00	380,00
Juros de mora	2 936,68	2 796,71
Roubos das Instalações	47,00	579,00
Indemnizações por estragos na piscina	0,00	20,00
Diferença de Caixa Desfavorável	1 107,54	0,00
Diversos, diferenças e arredondamentos	500,47	3,24
Total	14 039,24	17 153,48

As correções de exercícios anteriores são provenientes da especialização do exercício e correspondem a correções e/ou custos que deviam ter sido reconhecidos em 2015 ou em anos anteriores.

21. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS

Esta rubrica está repartida como se segue:

Juros e outros rendimentos		
	2016	2015
Juros de depósitos		
Novo Banco	0,00	21,53
Montepio	0,00	1,29
Bonificações e Comissões recebidas		
Novo Banco	49,50	0,00
Total	49,50	22,82

22. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

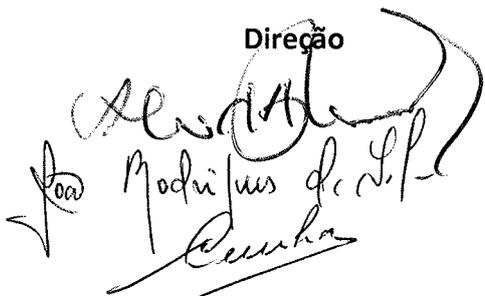
Por ser uma Instituição de Utilidade Pública sem fins lucrativos, e tendo por base o art.º. 11º do CIRC e pelo nº 1 do art.º. 54º do EBF está isenta de IRC enquanto os valores correspondentes a atividade comercial não atingir os € 7.500,00 (ver Nota 17).

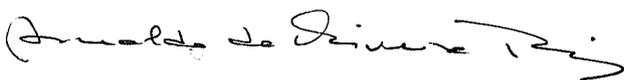
23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existiram factos relevantes após a data do Balanço que possam ter impacto significativo nas contas.

Amadora, 21 de Março de 2017

Direção


João Rodrigues de Sá
Presidente

Ana Sofia das Neves
Deputada

Arnaldo de Jesus

Contabilista Certificado


Amélia de Sá

ÓRGÃOS SOCIAIS
DO CLUBE NataçãO DA Amadora
ABRANGENDO O QUADRIÊNIO 2017-2020

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Dr. Fernando Pais Lopes Figueiredo,	sócio nº 11
Vice-Presidente	Dr. Rui Dinis Alves Valente,	sócio nº 37.169
1º Secretário:	Dra. Maria João de Oliveira Melo,	sócia nº 36.219
2ª Secretário:	Francisco Dias Santos Melo,	sócio nº 11.588
1º Suplente:	Isabel Sofia Amaral Aparício,	sócia nº 41.746
2º Suplente:	Berta Cláudia Castanheira Rocha,	sócia nº 36.912

DIRECÇÃO

Presidente:	Dr. Alcides Alberto Neves de Matos,	sócio nº 28
Presidente-Adjunto:	Eduardo José Martins Cunha,	sócio nº 5.984
Presidente-Adjunto:	João Rodrigues da Silva,	sócio nº 3.586
Vice-Presidente:	José Eduardo Fagundes Coelho,	sócio nº 6.907
Vice-Presidente:	Arnaldo de Oliveira Reis,	sócio nº 5.990
Vice-Presidente:	Ana Paula Cunha Teles Ferreira,	sócia nº 33.014
Vice-Presidente:	Aída Maria Dias Porém Henriques,	sócia nº 40.931
1º Suplente:	José Luis Nunes Nisa,	sócio nº 32.953
2º Suplente:	Agostinho de Figueiredo Machado,	sócio nº 17.764
3º Suplente:	Cláudia Rita Poeta Coelho ,	sócia nº 40.615

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Dr. Jorge Manuel da Graça Catarino,	sócio nº 9.374
Vice-Presidente:	Dra. Cátia Filipa Rodrigues Marcelino	sócia nº 35.516
Relatora:	Dra. Raquel Alexandra dos Santos Reis,	sócia nº 2.644
1º Suplente:	Dra. Elisabete dos Santos Pereira,	sócia nº 7.379
2º Suplente:	Dra. Raquel Barão Delgado,	sócia nº 2.681

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente:	Joaquim Marques Rocha	sócio nº 23.595
--------------------	-----------------------	-----------------

AGRADECIMENTOS

A Direção do CNA quer manifestar o seu agradecimento muito sincero, às seguintes entidades que nos ajudaram a atingir os objectivos:

- Câmara Municipal da Amadora
- *Juntas de Freguesia*: Águas Livres, Alfragide, Encosta do Sol, Mina de Água e Venteira
- Federação Portuguesa de Natação
- Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno
- Federação de Triatlo Portugal
- Associação de Natação de Lisboa
- Direção Geral de Saúde
- SIMAS
- Novo Banco
- Montepio Geral
- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Santander

Às seguintes empresas que nos ajudaram:-

- Autozitânea
- Mafratintas
- Ageas, Seguros
- Choice Fruit
- Alumineve
- GrauXtremo
- SIQ
- Galp energy
- Gas Natural Fenosa

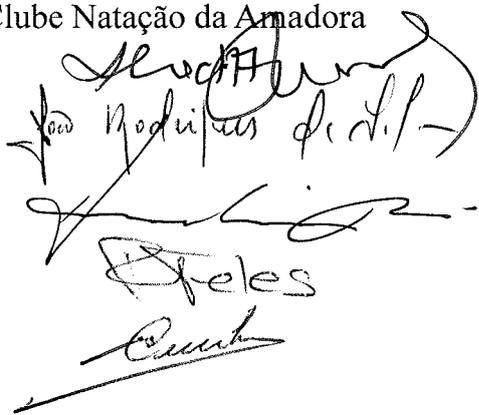
e Fundamentalmente:

- Aos nossos Alunos, Pais e Encarregados de Educação
- Às Direções dos Colégios
- Às Direções dos Grupos socioprofissionais
- À Direção da Universidade da 3ª Idade - UNIATI
- Aos nossos Colaboradores
- Aos Sócios e

muito especialmente AOS NOSSOS ATLETAS.

Amadora, 29 de Março de 2017

Clube Natação da Amadora



Handwritten signatures of club officials, including the name 'João Rodrigues de Sá' and 'Teles'.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso relatório e parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do Clube Natação da Amadora, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do C.N.A., a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços do C.N.A. as informações e os esclarecimentos solicitados.

Em primeiro lugar, deve ser referido que a actividade regular do C.N.A. ao longo dos últimos dois anos foi afectada, de forma significativa, pelas obras realizadas nas piscinas da Damaia e da Venteira. Tal facto, originou tanto uma redução das receitas como das despesas, não sendo, contudo, fácil estimar o impacto financeiro efectivo que a realização das referidas obras teve nas contas do Clube. Desta forma, a análise, tanto o valor do resultado líquido do exercício, como as comparações com os resultados de outros exercícios, deve ser efectuada com alguma prudência.

Apesar do atrás exposto, cumpre-nos congratular que, no presente exercício, a actividade financeira do C.N.A. se tenha saldado por um resultado líquido positivo de € 38.059,06 que compara com um resultado líquido negativo de € 36.072,92 em 2015. Para encontrar outro exercício com um resultado líquido positivo teríamos que recuar a 2007. A evolução registada em 2016, reflecte reduções muito significativas tanto dos rendimentos como nos gastos (contracções, face a 2015, de € 69.202,37 e de € 143.334,35, respectivamente para os proveitos e os custos).

Se avaliarmos os resultados excluindo as depreciações, os gastos de financiamento e os impostos, verificamos que, pelo segundo ano consecutivo, os resultados operacionais foram positivos, tendo mais que triplicado face a 2015 (resultados operacionais de € 98.136,20 e € 27.503,45 respectivamente em 2016 e 2015).

O Conselho Fiscal não pode deixar de manifestar alguma preocupação face ao valor elevado do passivo corrente face a fornecedores. Se bem que o seu valor tenha diminuído significativamente face a 2015 (redução de € 24.197,58), ainda assim, no final de 2016, constata-se um valor total de € 87.033,52 em dívida. Apesar de tudo, congratulamo-nos com o esforço da Direcção no sentido de uma maior racionalização de alguns consumos, nomeadamente de gás e de energia eléctrica, cujos resultados já são visíveis nas contas referentes à piscina da Reboleira, cuja actividade se desenvolveu ao longo do ano com relativa normalidade, possibilitando assim a comparação correcta com os consumos de períodos anteriores.

Devido às elevadas dificuldades financeiras com que o Clube se tem debatido nos últimos anos, decorrentes do impacto da grave crise económica do País, em 2012, a Direcção do Clube viu-se obrigada a estabelecer um acordo com os trabalhadores, de forma a diferir no tempo o pagamento de parte dos ordenados, tendo existido da parte da Direcção a promessa de que os mesmos seriam repostos logo que a situação financeira do Clube o permitisse. Se bem que, em termos formais, tal medida possa levantar algumas reservas, ela deveu-se estritamente à tentativa de garantir a totalidade dos postos de trabalho existentes no Clube. Assim, não pode o Conselho Fiscal deixar de louvar o propósito da Direcção de dar cumprimento à promessa anteriormente feita aos trabalhadores, comprometendo-se a repor a totalidade dos salários durante o ano de 2017, tendo iniciado já em Janeiro essa reposição.

Se bem que ao longo de 2016 seja possível detectar pequenos indícios de uma certa melhoria na procura dos serviços do Clube, o encerramento temporário da piscinas da Venteira e da Damaia em 2015 e 2016, terão, segundo a Direcção, originado uma quebra de 545 utilizadores, cujo retorno, a curto prazo, se afigura problemático, uma vez que os encarregados de educação normalmente projectam a actividade desportiva dos educandos após o regresso das férias de verão. Esta redução considerável do número de utilizadores do C.N.A. traz dificuldades acrescidas ao processo de recuperação financeira do Clube.

Tendo em atenção a relevância social da actividade desenvolvida pelo C.N.A., e o facto de que a renovação, modernização e manutenção das instalações e equipamentos desportivos, ter conduzido à existência de compromissos financeiros muito elevados, levando inclusive alguns membros da Direcção, embora não exercendo funções remuneradas, a assumirem responsabilidades face a algumas instituições financeiras, continua o Conselho Fiscal a considerar ser muito importante um crescente envolvimento e participação da Autarquia Local nas actividades do C.N.A..

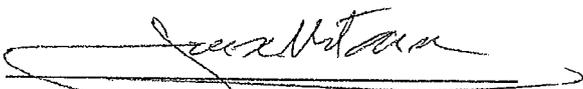
Finalmente, refira-se que o Conselho Fiscal acompanhou o processo de Certificação Legal das Contas do ano em apreço efectuado pelos Revisores Oficiais de Contas.

Nestas condições, é opinião do Conselho Fiscal que o Relatório de Gestão, bem como o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Mapa de Fluxo de Caixa, devem merecer a aprovação da Assembleia Geral, verificados que foram, para além de tudo, os critérios valorimétricos utilizados.

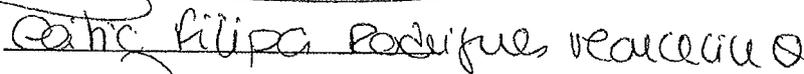
Amadora, 3 de Abril de 2017

O Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Jorge Catarino



Vice-Presidente: Drª Cátia Marcelino



Relatora: Drª Raquel Reis



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Clube de Natação da Amadora** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 803.961 euros e um total de fundos patrimoniais de 362.200 euros, incluindo um resultado líquido de 38.059 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos das matérias referidas nos parágrafos 3 e 4 e quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos 1 e 2, na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

1. Ao abrigo de protocolos e de contratos-programa celebrados com a Câmara Municipal da Amadora, foram cedidas ao Clube, para utilização e gestão, quatro complexos de piscinas (Reboleira, Damaia, Venteira e Alfovelos). De acordo com as normas contabilísticas aplicáveis, nomeadamente a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, as referidas cedências constituem um Subsídio não Monetário e devem ser reconhecidas como tal no Balanço pelo seu justo valor ou valor nominal. Esse reconhecimento não foi efetuado e como não existe informação disponível sobre o justo valor ou valor nominal, não nos foi possível apurar em que extensão o Ativo e o Capital Próprio do Clube se encontram subavaliados.
2. A rubrica de Outras Contas a Receber, apresentada no Ativo, inclui o montante de 33.750 euros a receber da Câmara Municipal da Amadora. O referido montante relaciona-se com os apoios financeiros atribuídos no âmbito do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – G estão de Piscinas Municipais, celebrado em Dezembro de 2012 (18.750 euros referentes a 2013 e 15.000 euros referentes a 2014). Até à presente data aquele montante não foi recebido, nem confirmado pela Câmara Municipal da Amadora. Por não dispormos de informação sobre a realização desse ativo, não nos é possível apurar em que extensão o Ativo e o Capital Próprio do Clube se encontram sobreavaliados.

3. Nos exercícios de 2011 a 2016, não foram calculadas depreciações sobre algumas obras realizadas em exercícios anteriores, reconhecidas em Ativos Fixos Tangíveis na rubrica de Edifícios e Outras Construções. Segundo a Direção essa situação resulta da redução da atividade (utilização), justificação que não está devidamente documentada. Caso essas obras tivessem sido depreciadas em conformidade com o critério de depreciação dos exercícios anteriores, com o qual concordamos e consideramos que deveria ter sido também aplicado naqueles exercícios, o Resultado do Exercício seria inferior em cerca de 46.200 euros e o Ativo e o Capital Próprio inferior em cerca de 302.540 euros (inclui o efeito relativo aos exercícios de 2011 e 2014, de cerca de 256.346 euros).
4. Dadas as dificuldades económicas e financeiras, o Clube, em 2012, acordou com alguns dos seus colaboradores uma redução dos ordenados, situação que se manteve até ao final de 2016. Em final de outubro de 2016, dado o contexto mais favorável, a Entidade acordou com os colaboradores a reposição dos ordenados em dívida, que irão ser pagos a partir de 1 de janeiro de 2017. O total dos valores a pagar ascende a cerca de 38.000 euros, não tendo sido reconhecido como gasto em 2016. Pelo facto, o Passivo encontra-se subavaliado e o Resultado do Exercício sobreavaliado naquele montante.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.



Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 27 de março de 2017

ANA GOMES & CRISTINA DOUTOR, SROC, LDA.

Registada com o n.º 188

representada por:



Ana Cláudia Lourenço Gomes

Revisor Oficial de Contas n.º 1038